

Colégios de Niterói param

Para os estudantes da rede particular de ensino de Niterói e São Gonçalo, o feriado de 1º de maio começa mais cedo e pode se prolongar por muito tempo: os professores entram em greve hoje, por tempo indeterminado, reivindicando aumento de 100% sobre o salário de março e piso de CZ\$ 40 a hora/aula para professores da alfabetização à 4ª série e CZ\$ 70 a partir da 5ª série.

A greve foi decidida em assembléia realizada anteontem à noite e não começou ontem para que os alunos e professores se mobilizassem e aderissem ao movimento. Há cerca de um mês, os professores fizeram paralisação de dois dias como advertência, mas, mesmo assim, os patrões não aceitaram a negociação.

O movimento não terá, entretanto, unidade, apesar dos apelos do presidente do sindicato dos professores de Niterói e São Gonçalo, José Ferreira Costa, pedindo unidade. Os professores das escolas católicas de Niterói — São José, São Vicente de Paulo, Nossa Senhora da Assunção, Salesianos Santa Rosa e Instituto Abel — receberam aumento logo depois da paralisação de advertência e não devem parar. Os profissionais do Abel — o maior colégio particular de Niterói, com 180 professores e cerca de 4 mil alunos — tiveram reajuste de 140% e só admitem cruzar os

braços em solidariedade aos colegas de outras escolas.

O presidente do sindicato, José Ferreira Costa, disse que vem sofrendo ameaças de morte “de pessoas interessadas em impedir o movimento dos professores”, mas que, mesmo assim, vai continuar liderando a greve, “que visa a melhorar o aviltante salário da classe, uma causa justa”. Ele promete que serão feitos piquetes na porta das escolas, tentando impedir que a greve seja furada.

Além das reivindicações principais, os professores querem ainda produtividade de 10%, adicional no turno da noite e ensino gratuito para seus filhos. Hoje, às 18h, no Clube Mauá, será realizada assembléia da classe para avaliação do movimento.

A greve dos professores é a segunda que atinge o ensino particular em Niterói e São Gonçalo. Os servidores das escolas também estão parados desde anteontem. Este movimento, aliás, é a grande esperança de José Ferreira Costa para sensibilizar os patrões e iniciar a negociação. Os servidores de Niterói seguem o movimento de seus colegas do Rio e hoje, às 18h, na sede do sindicato, haverá também uma assembléia de avaliação.

Ontem, as escolas de Niterói funcionaram com dificuldades devido à falta de servidores. Hoje, sem professores, as escolas devem ficar fechadas.